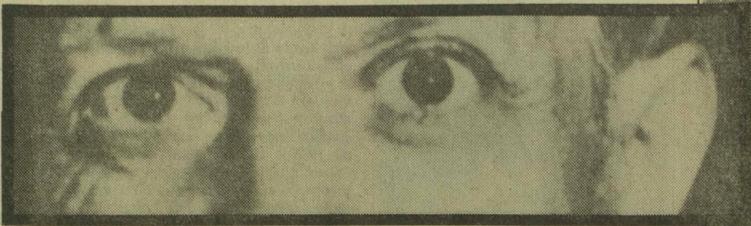


# JORNAL DO BRASIL ESPECIAL

Rio de Janeiro — Domingo, 25 de outubro de 1981

## PABLO PICASSO

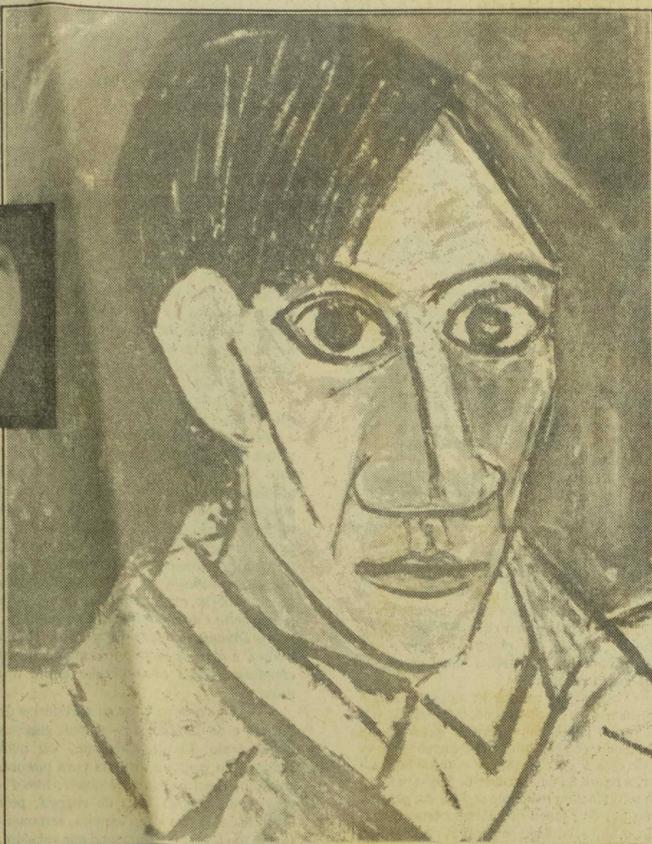


### CEM ANOS DE ARTE MODERNA

Málaga, Sul da Espanha, 25 de outubro de 1881. Don José Ruiz Blasco — um pintor e professor de Belas-Artes — e Doña Maria Picasso Lopez admiravam seu primeiro filho: Pablo Ruiz Picasso. São 100 anos marcados pela presença deste espanhol, falecido em 8 de abril de 1973 em Mougins, Sul da França, e enterrado em seu castelo de Vauvernages, em Aix-en-Provence, próximo às montanhas que Cézanne immortalizou. Cem anos que viram duas guerras mundiais; revoluções sociais, políticas e tecnológicas; e também Les Femmes d'Alger, o cubismo, Guernica — enfim, todo o gênio e exuberância de Picasso.

Wilson Coutinho

PICASSO recebe, agora, as homenagens do centenário do seu nascimento. Falecido em 8 de abril de 1973 em Mougins, Sul da França, aos 92 anos, e enterrado em seu castelo de Vauvernages, em Aix-en-Provence, próximo às montanhas que Cézanne immortalizou, Picasso é o artista que mais se adaptou a representação que fazemos da modernidade. É possível que tenha inventado o seu estilo épico, essa avalanche de obras, de tendências, irrupção de inúmeras fases e uma massa de procedimentos que inclui não só a pintura, mas a escultura, cenários para teatro, cerâmica, gravuras e litografias. Um homem que fez praticamente todo o percurso da arte moderna e deu o seu estilo glorioso. O século XX, na dispersão de movimentos artísticos e de datas, tem o seu gênio e o seu mito. Picasso já seria importante por fazer irromper no mundo visível do Ocidente, o cubismo e antes dele, o clássico Les Femmes d'Alger, uma nova concepção do espaço pictórico. Picasso também sobressai numa sociedade de massa, onde o trabalho de arte parece se esvaír numa série de imagens anônimas. Picasso é uma individualidade e a expres-



são mais exemplar de todo o mecanismo que, contemporaneamente, chamamos sistema de arte, incluindo aí, o mercado.

Picasso é um modelo épico. Tudo que na obra de Cézanne foi dúvida, em Picasso foi certeza. Praticamente, Cézanne inventa o estilo culpado, como se fosse capaz de reduzir o Louvre a um monte de indecisas poeiras. É descrito, por exemplo, as terríveis dúvidas que o agotavam ao pintar o retrato de Ambroise Vollard, marchand que o admirava e o protegia.

São sessões difíceis e demoradas. Subitamente, Cézanne pára. Há um azul que é difícil entrar no quadro — um pequeno azul — mas para Cézanne tem de ser um azul perfeito. Do contrário, será obrigado a destruir toda a pintura e refazê-la. Cézanne é uma espécie de patologia da criação e o seu drama. Cúmplice do passado que quer destruir e da destruição que deverá ser feita.

Picasso também pintará Vollard, uma

obra exemplar do cubismo. Mas nada é indeciso. Vollard brotará nas suas inúmeras facetas multifacetadas, sem que o pintor se perturbe com o destino da arte. Picasso é esse destino.

"Eu não procuro, acho", dirá numa frase que é o cerimonial aberto para todas as possibilidades estéticas. "Proteus", dirão os críticos admirados pela máquina de produzir obras — mais de 10 mil — que o artista fez jorrar do seu talento. Tudo que foi para Cézanne uma dolorosa peregrinação ao inferno da invenção, para Picasso foi júbilo. Ele foi uma época e também o modelo estético da modernidade, baseado numa vertiginosa aceleração de rupturas formais.

Ele tem — algo raro — uma infância coroada. O pai, D. José, professor e artista acadêmico da Escola de Belas-Artes, deposita nas suas mãos a liberdade do seu destino. Ele aprende a técnica acadêmica com extrema rapidez e perfeição. O pai, também pintor, desiste: entrega para o jovem artista os seus

próprios pincéis e palheta. Mais do que uma doação simbólica, é um ato de permissão. Picasso será tudo livremente, mesmo se a sombra do fracasso invadir o seu ateliê parisiense no Bateau-Lavoir, o qual no começo do século, dividia com o poeta Max Jacob.

É em Paris — cidade aberta a todos estrangeiros — que Picasso encontrará as ruminações heróicas do modernismo. A fase azul e a fase rosa ainda não são a sua grande aventura, embora elas lhe tragam a amizade da escritora Gertrude Stein, alguns marchands e a vida boêmia. Em 1907, eclode Les Femmes d'Alger. Braque, a vendo, apenas resmunga: "E como se você quisesse que nós bebêssemos petróleo."

Um ano antes, uma exposição de esculturas ibéricas recém-encontradas produz a sua primeira modificação. É a época em que pinta o famoso retrato de Gertrude Stein e modifica todo o seu rosto. Gertrude Stein se espanta. "Não sou eu", diz. "Um dia você acabará se parecendo com ele", responde com orgulho.

Les Femmes d'Alger é hoje analisada pelos historiadores a partir de inúmeras fontes. Há essas esculturas ibéricas e a exposição vista no Trocadero, de máscaras negras. Esse primitivismo está presente na produção da obra, mas não seria suficiente para demonstrar todos os problemas do quadro. Há também a anedota, que atribui à pintura uma representação de um bordel em Barcelona e, de fato, estudos mostram um estudante o frequentando. Mas há influências puramente pictóricas como o Banho Turco, de Ingres As Banhistas de Cézanne e de Derain, como também A Alegria de Viver, de Matisse, obra de 1906. Mas a idílica cena de Matisse não tem essa mistura explosiva de primitivismo com a extrema racionalidade do espaço.

Espanhol, Picasso faz uma espécie de restauração da imagem centralizadora da Europa cultivada. Ele invade a cena dessa Europa conhecendo os seus mestres, mas também aberto ao quem vem de fora. Nesse sentido, Picasso é um dos primeiros a checar o império da racionalidade europeia. Daí, sua diferença.

É curioso que foi Matisse o primeiro a censurar o cubismo. Braque, em setembro de 1908, expõe, no Salão de Outono, seis paisagens de influência cézanneana e Matisse, no júri, as recusa. "Ele apenas fez pequenos cubos", justifica. No mesmo ano, em algumas palavras da revista Gil Blas, o crítico Louis Vauxcelles, comentando a exposição de Braque na Galeria Kahnweiler lança o termo cubismo, para expressar as novas pinturas. O cubismo é, de fato, no seu desenvolvimento, uma invenção conjunta de Braque e Picasso. É em 1909 que os dois aprofundam as suas descobertas. Hoje, praticamente é atribuído a Picasso a inovação do papier collé e Braque, a da colagem. É também de Picasso, a famosa escultura Guitarra, de 1912, um objeto construído que Tatlin, depois de vê-la, parte para Rússia para produzir a sua obra construtiva.

Praticamente o cubismo termina em 1917. Para a história da arte, buscando sempre pequenas modificações que alterem o campo

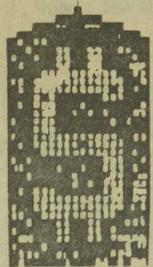
Continua na página 2

# O movimento Imóvel.

Este é o movimento que mexe com pedreiros, marceneiros, engenheiros, calculistas, corretores, desenhistas, estoiadores, arquitetos, jornalistas, advogados, psicólogos, publicitários, economistas, e muitos outros profissionais, gerando 5 milhões de empregos, e ocupando, só no Rio, 30% da mão de obra.

Imóvel movimenta seu dinheiro. Nos últimos 10 anos, aumentou seu valor em 10.000%, enquanto a inflação não ultrapassou 3.600%, a valorização da ORTN foi de 1.600% e a do dólar 1.500%. É uma indústria inteiramente nacional. E apenas no Rio, é diretamente responsável por 15% da arrecadação total do ISS do Município.

Imóvel impulsiona o Brasil.



Imóvel vale mais  
que dinheiro.



PICASSO/ O VALOR DA ARTE E DO MERCADO

Cem anos de arte moderna (continuação)

perceptivo, o *papier collé*, inventado por Picasso, tem uma importância ótica maior. O crítico Clement Greenberg, o primeiro a examinar as diferenças, escrevia: "É bastante exata a diferença entre *colagem* e *papier collé*. A *colagem* é uma elevação local do material estranho que se insere no quadro. Participa geralmente da ilusão pictórica. O *papier collé* é um meio, um sistema pictórico completo que se funde sobre as diferentes matérias, superfícies, relevos provocados por ele ou sobre as colagens, isto é, sobre modificações óticas da superfície visível." Esse período também marca o sucesso comercial, mundano e intelectual de Picasso. Guillaume Apollinaire o defende e Jean Cocteau o leva para fazer o *décor* dos balés russo de Serge Diaghliev, com música de Erik Satie.

As mulheres ocuparão na vida de Picasso outro centro de interesse. De um modo geral elas representam momentos de modificação na sua fase. Antes de conhecer Olga Koklova, bailarina dos Balés Russos, Picasso vivera com Fernandé Olyvier e Eva Gouel, a quem Picasso declarara dedicar a obra dessa fase. "Minhas pinturas" — disse Picasso — "são as páginas de um diário íntimo".

Essa relação com as suas mulheres jamais foi desprezada pelos historiadores, e Roland Penrose, um estudioso da sua obra, declarava: "Seus amigos e sobretudo seus amores são as fontes de sua inspiração, mais do que os objetos e as paisagens que o cercam." E com Olga que ele terá uma vida burguesa, com um piano na sala e uma criada servindo, com avaral branco, as refeições. Mas, Picasso não foi um artista atávico ao conformismo.

Já um grande nome, será o cicerone do Surrealismo. Exporá junto com eles, desenhará capas, fará o retrato de André Breton, o fundador do movimento. Em 1927, conhecerá, na *Gallerie Lafayette*, uma jovem de 17 anos, Marie-Thérèse Walter. Ele pede: "Gostaria de fazer o seu retrato. Eu sou Picasso."

É nesse momento que começa a pintar os famosos rostos de mulheres, vistos simultaneamente de frente e de perfil. E, como mais tarde Marie-Thérèse espera um filho, é a nora em que se separa de Olga, oficialmente, a sua primeira mulher. "Foi o pior período da minha vida", confessa a um amigo.

A Guerra Civil Espanhola mostra outra mudança de Picasso. Uma cidade devastada — Guernica — pela aviação nazista em 26 de abril de 1937 o empurra para fazer a sua obra mais famosa. Republicano, diretor "simbólico" do Museu do Prado, Picasso aceita o convite para decorar o Pavilhão Espanhol para a próxima

exposição em Paris. Realizou-a em menos de um mês, com todos os seus estúdios fotografados por uma nova mulher que entrara na sua vida, Dora Maar.

A 2ª Guerra Mundial oferecerá a Picasso a necessidade do engajamento político. E, enquanto a maioria dos artistas (Breton, por exemplo), foge para os Estados Unidos, Picasso permanece em Paris. Quando os alemães a ocupam, o pintor Vlaminck, amigo dos oficiais nazistas, o denuncia num jornal colaboracionista: "Picasso destruiu a pintura", escreve. Mas o artista permaneceu intocável.

Celebridade indiscutível, apenas lhe proibem de pintar e de expor. Mas Picasso esculpe e escreve. Alguns textos são poemas baseados na escrita automática e repletos de desenhos. Escreve uma farsa, influenciada por *Ubu Roi*, de Jerry — *Le Désir Attrappé par la Queue* — que tem uma leitura histórica no seu ateliê na Rua Grands-Augustins. Albert Camus dirige atores como Sartre e Simone de Beauvoir. Na seleta platéia, um jovem debutante psicanalista, Jacques Lacan.

No final da ocupação nazista, L'Humanité anuncia o ingresso de Picasso no Partido Comunista Francês e o artista desenha o retrato do seu líder, Maurice Thorez. Mais tarde, o de Stalin. Foi com júbilo que a liderança cultural do Partido supôs que a vinculação do artista ao Partido, agregado a uma defesa do realismo na arte. Mas Picasso, que já passara pelo cubismo e por todas as peripécias da vanguarda europeia, não se preocupou com essa adesão ao absurdo. Picasso era maior que uma linha estética imposta. Deram-lhe, afinal, dois prêmios Lênin da Paz.

O pós-guerra vai marcar a época em que Picasso vive no Mediterrâneo, morando na vila de Cadaqués, em França, e também em Los Angeles, Califórnia. É também o período que François Gilot, uma pintora, será sua companheira. A partir dela é que brotará a pintura *Mulher-Flores*, a figura de uma mulher de longo pescoço que se funda num rosto que se abre em pétalas. É no Sul da França que Picasso fará as suas últimas obras, casando-se em 1961 com Jacqueline Roque. E, como no início da sua carreira, apoderara-se das esculturas primitivas; no final fará outra escavação arqueológica. Temas mitológicos ou então recriando pinturas dos grandes mestres, como Manet, Murillo ou então a famosa releitura de *Las Meninas*, de Velázquez.

Picasso em todo o seu itinerário foi, de fato, um estilo épico cantando a odisséia da arte moderna. Praticamente nele se concentra tudo. Cézanne, que abriu as portas, diria no fim da sua vida: "Estou demasiado velho, vim demasiado cedo, sou um marco, outros virão." Vejo Picasso.

Wilson Coutinho é crítico de artes plásticas do JORNAL DO BRASIL.



Uma retrospectiva de Picasso

Beatriz Schiller

NOVA IORQUE — A maior exposição jamais realizada da obra de Picasso foi a retrospectiva montada pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, em 1980, sob a direção de William Rubin. De 22 de maio até 30 de setembro, cerca de 900 mil pessoas viram a mostra — houve até vôos *charters* do Brasil. Sobre a mostra e a obra de Picasso fala Carolyn Lanchner, assistente de W. Rubin:

— Qual a história da mostra?  
— A partir dos encontros de Bill Rubin com Picasso, ficou determinado que faríamos a mostra, mas o pintor morreu antes. Resolvemos depois fazê-la antes de *Guernica* voltar para a Espanha — sabíamos que isto iria acontecer, mais cedo ou mais tarde — e antes do estabelecimento do Museu Picasso, o que tornaria difícil emprestar as peças. Já é lenda as complicações relativas a obra de Picasso, com vários herdeiros em vários países. Tudo isso tornou delicadíssimo todo o trâmite para reunir as obras, e o MOMA teve de agir num tempo certo e com preocupações específicas.

— Durante os anos de preparação para a mostra, a obra de Picasso foi estudada pelos curadores. Quais as conclusões que a Sra tirou?  
— Há uma briga entre os partidários de Picasso e os de Matisse — os dois gigantes deste século. Eu, pessoalmente, sou mais Matisse, do ponto-de-vista da pura pintura, colorido, classicista se você quiser. Mas Picasso, pela simples força de energia, pela inventividade, pela longa carreira, certamente tem um aspecto monumental que vai além. Mas eu não iria ao ponto de afirmar que é o melhor artista.

— Picasso era mais escultural do que Matisse. Tudo que fez tinha músculo, qualidade artesanal que pertence ao olho do escultor e não do pintor. Foi o escultor que fez o maior avanço em nosso século: o único avanço e modificação radical que a escultura teve nos últimos 500 anos, ou mais...  
— Qual foi essa revolução?

— Picasso abandonou a escultura feita por entalhe e modelagem no redondo. Antes dele, a pintura imitava a escultura, que por sua vez buscava o tridimensional, o volume, etc. Após Picasso, a escultura veio da pintura, no sentido de que o cubismo construiu a base da escultura construtivista deste século.

— Picasso inicialmente tentou fazer a escultura cubista em 1909, com a Cabeça de Fernandé no redondo; mas supunho que não se satisfizesse. Três anos depois fazia as guitarras cubistas em que construiu um objeto do mesmo modo que estava construindo na tela plana. Toda a escultura construtivista deste século deriva deste primeiro passo de Picasso



Foto MOMA/Leonardo Lagrand

A Retrospectiva de Picasso, em 1980, levou 900 mil pessoas ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, que fizera a primeira retrospectiva do artista, em 1938

— e até então, toda a escultura que conhecemos na história moderna e pré-moderna foi feita modelando e entalhando.

— Picasso e Braque. Quem foi maior para o cubismo?

— A relação foi simbiótica, durante um curto período — de 1910 a parte de 1912. Os dois chegaram ao cubismo por vias pessoais, eu diria. Se considerarmos que *Demoiselles d'Avignon* foi o primeiro quadro cubista, foi Picasso quem iniciou o cubismo. Mas esta definição ainda vigora? Eu creio que não.

— Talvez tenha sido Braque que, no verão de 1908, se aproximou do desenvolvimento integral do cubismo. Minha tendência é concordar com a observação de que Braque e Picasso eram como "alpinistas tentando subir o morro juntos", como disse Braque, em vez de concordar com Picasso que, com muita arrogância, disse: "Braque c'est ma femme."

— Muitos artistas atribuem grande valor à originalidade, coisa que para Picasso não era importante, já que quase tudo em que pôs a mão se tornou original, com seu carisma imenso. E na questão do cubismo, ele e Braque estiveram juntos por dois anos e meio, mas Braque não tinha o mesmo gênio imaginativo de Picasso, que dava vida a tudo o que via. Basta ver que, para Picasso, o cubismo foi importante num período, enquanto revelou-se o ponto máximo de Braque, que depois desceu para um campo mais decorativo.

— A Sra acha pertinente a afirmação de que Picasso se expressou tanto e tão bem que esvaziou o século?

— Temos que reconhecer que há uma certa verdade nisso. Picasso foi um artista intimidante. Não necessariamente que todos os artistas o temerem, e cada um tem seus graus de coragem, mas Picasso foi excessivo. E é uma figura assustadora para a maioria dos outros artistas.

— Todos que vimos a retrospectiva ficamos sem fôlego diante da multiplicidade de olhos de Picasso, todos com sua força de criação. Peguemos, por exemplo, as guitarras de 1928 e 1929. Tichard Tuttle, 40 anos depois, apanhou a idéia que Picasso não se preocupou em levar adiante. E escolhi Tuttle ao acaso. Poderia falar de mil outros. Picasso jogou de lado muitas coisas, tal a vastidão de seu gênio.

— Jackson Pollock, por exemplo, só se encontrou quando pôde ingerir e digerir Picasso. Ele gastou mais de 20 anos num abraço apertado com Picasso e só depois que foi capaz de romper com ele que conseguiu produzir aquele tipo de *pintura derramada*, pela qual é lembrado hoje. Outro caso é o Kooning.

— E Marcel Duchamp?  
— Picasso dizia que tirava de tudo para criar. Se continuasse nas guitarras, poderia ter facilmente chegado ao caminho buscado por Duchamp. Mas não se interessou por esta rota.

— Mas ele quase fez ready-mades...  
— Só que Picasso não foi programático. Não foi para ilustrar uma teoria — e não quero dizer que Duchamp fez isto, mas o que se seguiu a ele se tornou cada vez mais "ilustração de conceitos", enquanto o legado de Picasso foi o jogo da criação. Não ver nada como arte, mas como vida, músculo, sexualidade, experiência. Eu não creio que Picasso considerasse um ponto relevante declarar que "tudo é arte", como fez Duchamp, porque naturalmente considerava que tudo que existe é arte. Não precisou programar *slogans*. Ambos foram lúcidos: um naturalmente, outro programaticamente.

— Que estilo dominou e uniu as partes da produção de Picasso?  
— O expressionismo. Através de sua carreira, foi um expressionista, com exceção do período cubista, que é altamente analítico e classicista, entendido como fórmula rígida, exata, cerebral — oposta à arte emocional. Mas o expressionismo de Picasso não pode ser reduzido ao que esta escola passou a ser no século XX. Foi mais amplo.

— Agora, dentro desta tendência global, Picasso fez absolutamente tudo o que está a nossa volta hoje — foram pincladas rápidas em muitos compassos. Prazeres de um dia, descobertas e pesquisas novas, legados que por muitas décadas ainda darão espaço a explorações...  
— O expressionismo. Através de sua carreira, foi um expressionista, com exceção do período cubista, que é altamente analítico e classicista, entendido como fórmula rígida, exata, cerebral — oposta à arte emocional. Mas o expressionismo de Picasso não pode ser reduzido ao que esta escola passou a ser no século XX. Foi mais amplo.

Vida e obra, uma só dimensão

Depoimento importante, no centenário do nascimento de Picasso, seria o de William Rubin, diretor de pinturas e esculturas do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque e curador da grande retrospectiva montada em 1980. Mas ele ainda se recupera de uma operação e só pôde falar rapidamente:  
— Picasso foi indubitavelmente o gigante deste século e tentar explicá-lo é uma tarefa árdua. Ele foi maior do que nenhum outro de que tenhamos memória, em amplitude e variedade de criação. Tive a oportunidade de chegar a conhecer Picasso bastante bem nos últimos anos de sua vida, e desta

relação nasceu a idéia de fazermos uma retrospectiva.

— Ao conhecê-lo e ver no seu estúdio trabalhos dos quais ele nunca se desapegou, muitos deles esculturas construídas, muitos trabalhos experimentais, percebi que o artista ganha uma dimensão muito maior ao ser visto em sua complexidade, do que através de fases ou peças isoladas. E quis compartilhar esta experiência com outros.

William Rubin, também um *expert* em Picasso, considera o cubismo como seu maior período isolado, mas lembra: "Se considerarmos outros períodos, por vezes

concomitantes, que ele teve nos anos 20 e 30, nos damos conta de que emergiram vários estilos tremendamente fortes e importantes. Todos sensacionais."

E por fim: "Picasso foi muito mais autobiográfico do que os outros pintores. Grande parte de sua iconografia tem que ver com sua vida pessoal, suas emoções e suas experiências. Diria até mais: que a vida de Picasso e a obra de Picasso se entrelaçam e formam uma coisa só."

Beatriz Schiller é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Nova Iorque



No quadro *Les Femmes d'Alger* (1907), que prenuncia o cubismo, nota-se a influência de esculturas ibéricas e negras (acima). Em 1906, traços já indicam a influência da arte primitiva em Picasso (abaixo, Busto de Mulher)



Em Paris, a herança do artista

Roberto Pontual

PARIS (via VARIG) — Para o centenário daquele que foi um de seus mais ilustres filhos adotivos, a contribuição da França nada terá de particularmente grandioso. No âmbito oficial, a Reunião dos Museus Nacionais colocará uma placa no número 7 da Rue des Grands-Augustins, em Paris, lembrando que ali Picasso trabalhou de 1937 a 1955 e realizou *Guernica*.

De outra parte, a UNESCO abrigará, de amanhã a 30 deste mês, na sua sede parisiense, uma exposição e um colóquio em torno do mestre. A exposição reunirá uma dezena de pinturas e gravuras nas quais Picasso tomou como ponto de partida obras de artistas precedentes (Cranach, Velázquez, Delacroix e Manet).

Na verdade, comemoração tão curta e modesta não era o que se esperava, aqui. Em outubro de 1979, ao apresentar a vasta mostra, no Grand Palais, das obras destinadas a constituir o futuro Museu Picasso, em Paris, Dominique Bozo, seu comissário geral, prometeu tê-lo pronto para inaugurar hoje. Promessa que acabou não se cumprindo. A causa maior terá sido o grande atraso na restauração do Hôtel Salé, onde o Museu será instalado. Assim adiou-se a abertura do Museu Picasso para uma data indeterminada em 1983. Garante-se que não haverá novo adiamento, uma vez que a restauração do Hôtel Salé está concluída e o que falta ali agora é a instalação da aparelhagem e das coleções do museu propriamente dito.

O Hôtel Salé é um imponente prédio de três andares e caméiera com mansarda, no velho bairro do Marais. (*Hôtel*, no caso, não deve ser tomado como lugar de hospedagem paga, e sim como residência de famílias nobres ou abastadas da época). Seu primeiro proprietário foi Pierre Aubert de Fontenay, que começou a construí-lo em 1656. Comerciante e conselheiro do rei, ele também se ocupava da arrecadação dos impostos sobre o sal — daí a origem do nome pelo qual o prédio ficou sendo conhecido: *salé*, salgado. Junto com o Hôtel de Rohan-Soubise, onde estão os Arquivos Nacionais, ele é o mais importante *hôtel* do Marais.

Sua escolha para sede do Museu Picasso teve mais de ocasional do que de deliberado. Era o que de melhor se dispunha livre em Paris, no momento em que a idéia de criá-lo ganhou corpo.

E o que terão para admirar os visitantes do prometido museu? Nos dois primeiros andares, os

mais espaçosos, senão todas de uma só vez, pelo menos uma ampla seleção em rodízio das peças que perfazem o núcleo da coleção: 228 pinturas, 1 mil 495 desenhos, 1 mil 622 gravuras e 85 cerâmicas, cobrindo a inteira evolução da obra de Picasso, desde *A Moreninha Descalça* e *O Homem de Boné*, pintados aos 14 anos, ainda na Espanha.

A essas peças básicas se acrescentarão outras, capazes de explicar mais globalmente o artista. Por exemplo, os objetos de arte primitiva (máscaras africanas, ídolos da Oceania, etc.) que sempre o acompanhavam, onde quer que se instalasse. E também as pinturas de outros artistas, pertencentes à sua coleção pessoal — obras de Cézanne, Matisse, Derain, Rousseau, para não citar todos — que ele já havia doado em vida aos museus franceses.

Num jardim coberto, ficarão 149 esculturas: praticamente tudo o que ele realizou no setor. Por fim, no alto do prédio, o andar será utilizado tanto para pequenas exposições temporárias quanto para a instalação de um centro de documentação e de pesquisa em torno da vida e da obra de Picasso, aproveitando como detonador o seu arquivo pessoal.

Para o final feliz de uma idéia que se foi sedimentando após a morte do pintor, em 1973, dois fatores contribuíram especialmente. De início, o fato de Picasso ter sido um guardador inveterado, não só de qualquer objeto que lhe caísse nas mãos e fosse capaz de estimulá-lo, mas também da sua própria obra.

Mas que Picasso os tivesse conservado como seus ainda não seria o bastante para evitar a dispersão do tesouro depois do dono desaparecer. Para a sorte de todos, entrou então em jogo um segundo dado decisivo: a existência de uma lei francesa de 31 de dezembro de 1968, autorizando o Ministério das Finanças a aceitar obras de arte em pagamento dos direitos de sucessão, de modo a manter na e para a França os elementos importantes de seu patrimônio artístico e histórico. Com base nesta lei, já em fevereiro de 1974 o Governo começava a entender-se com os herdeiros de Picasso e a acionar o projeto de criação de um museu que contivesse a coleção assim obtida. Coleção que terminou sendo mais exaustiva do que a princípio se pensava. De fundamental, quase nada lhe falta. Encontram-se ali obras de todos os períodos, técnicas e lugares de trabalho, inúmeras delas realmente excepcionais.

Roberto Pontual é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Paris

Um nome insubstituível no mercado

Noênio Spínola

LONDRES — Em uma pequena sala do primeiro andar da Sotheby, na Bond Street, rodeado de quadros espalhados ao acaso os nomes dos mais famosos pintores impressionistas, Michel Strauss respondeu sem vacilar a uma pergunta sobre se existiria algum artista que estivesse emergindo para tomar o lugar de Picasso:  
— Não. Não há ninguém como ele. Nem mesmo olhando a fundo na história da arte não se encontra um artista com tamanho volume de trabalho, percorrendo tantos estilos.

Michel Strauss é o chefe do Departamento Impressionista da Sotheby, cujos martelos fizeram correr mais de 200 milhões de libras (cerca de 400 milhões de dólares) nos leilões de obras de arte de Londres no ano passado. Nos *calendars* da Sotheby vem a Christie, também inglesa, com um volume de vendas ligeiramente abaixo.

Foi a Sotheby quem deixou o mercado de arte de Nova Iorque perplexo em maio deste ano, quando vendeu um auto-retrato de Picasso, batizado *Yo* (em espanhol *Eu*) pelo artista, por nada menos que 5 milhões 300 mil dólares. Michel Strauss disse que esse, tanto quanto se lembrava, foi o preço mais alto jamais pago por uma obra de Picasso e acrescentou com uma ponta de ironia, que o mesmo quadro tinha sido vendido previamente pela Christie há cinco anos por 560 mil dólares. Como freqüentemente acontece nos leilões desse tipo, o vendedor ficou anônimo, mas o comprador não fez segredo: foi um rico colecionador americano, Wendow Cherry, cuja publicidade gratuita talvez tenha

lhe rendido tanto quanto o investimento na pintura.

— Uma conversa com a Sotheby — Picasso parece ser, sem dúvida, um dos artistas cujas obras mais se valorizaram em nossa época...

— Certamente. Os preços têm andado muito bons e o meu *feeling* é de que, nos últimos três anos, subiram em torno de uns 50%. Trata-se apenas de uma estimativa média.

— Quais obras do artista o Sr consideraria mais valiosas?

— As pinturas, sem dúvida; e as antigas são as mais valiosas.

— O Sr destacaria alguma coleção particular como a mais importante pela quantidade de Picassos que tem?

— Não. Há muitas coleções particulares de grande valor, e o fato é que, hoje em dia, ninguém está querendo dizer quantos quadros tem, talvez por medo de roubo, por questões de segurança.

— De certa forma esse fenômeno é uma ironia com a arte, pois ela termina trancada em cofres de bancos ou em lugares onde ninguém pode vê-la. Há quem diga que os cofres dos bancos suíços estão cheios de Picassos...

— Eu não diria assim. Mas, certamente, há uma grande quantidade de pessoas que resolvem colocar suas obras preciosas em bancos. Mas isso não ocorre apenas com Picasso, nem apenas com bancos suíços, que você mencionou. Ocorre em Nova Iorque, aqui, em qualquer lugar.

— Em quanto, na média, o Sr estimaria hoje uma obra de Picasso?

— É difícil generalizar. Mas sua boa pintura estaria agora entre 300 mil e 1 milhão de dólares.

— E se os valores fossem uma função, diga-

Arte e inflação

recorde anterior. Uma tapeçaria suíça medieval superou em quatro vezes o recorde de 550 mil libras. Mesmo assim, segundo a revista, as casas de leilões estão assistindo a uma progressão rápida dos lances sem compradores calculados como percentagem do valor básico dos pregões. Cerca de 38% de uma venda de pinturas impressionistas da Christie, em Tóquio, ficaram na prateleira, e uma terça parte das ofertas de tapetes orientais da Sotheby também, depois de um leilão em Nova Iorque. O mercado de arte tem feito algo como um movimento pendular entre Londres e Nova Iorque. No ano passado, um quadro de Leonardo da Vinci (*Sansão e Dalila*) foi vendido aqui por 2 milhões 300 mil libras. Este ano, a venda que atraiu a atenção foi o *Yo*, de Picasso.

recorde anterior. Uma tapeçaria suíça medieval superou em quatro vezes o recorde de 550 mil libras. Mesmo assim, segundo a revista, as casas de leilões estão assistindo a uma progressão rápida dos lances sem compradores calculados como percentagem do valor básico dos pregões. Cerca de 38% de uma venda de pinturas impressionistas da Christie, em Tóquio, ficaram na prateleira, e uma terça parte das ofertas de tapetes orientais da Sotheby também, depois de um leilão em Nova Iorque. O mercado de arte tem feito algo como um movimento pendular entre Londres e Nova Iorque. No ano passado, um quadro de Leonardo da Vinci (*Sansão e Dalila*) foi vendido aqui por 2 milhões 300 mil libras. Este ano, a venda que atraiu a atenção foi o *Yo*, de Picasso.

Noênio Spínola é correspondente do JORNAL DO BRASIL em Londres.

# PICASSO/Tempo, vida e obra



## Artes Plásticas

Algumas obras e artistas que seguiram, junto com Picasso, o processo da arte moderna



Auto-retrato de Matisse, de 1906. um dos fundadores do Fauvismo



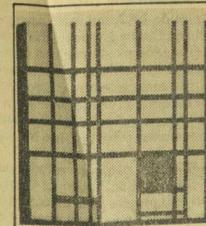
Georges Braque: iniciou, com Picasso, o cubismo



Fountain (1917), de Marcel Duchamp: a experiência dadaísta



A novidade do surrealismo. O Movimento Perpétuo (1934), de René Magritte



O Neoplasticismo de Mondrian: Vermelho, Amarelo e Azul, 1939-1942



Jackson Pollock: a abertura de um novo espaço plástico

## 1881-1909 — Nascimento, Paris, Rosa, Azul

Em 1881, Picasso nasce em Málaga. Pintador, feita com sete anos, é a sua primeira obra mais conhecida. Em 1895, o artista mora em Barcelona e, tempos depois, frequenta o café Els Quatre Gats e desenha o seu cardápio. Nesse café, frequentado por intelectuais, conhece o poeta Jaime Sabartés, mais tarde seu secretário e mais íntimo amigo. Em 1900, parte para Paris. Descobre as obras de Cézanne, Lautrec, Degas, Signac, Bonnard e Vuillard. Conhece, em 1901, o poeta Max Jacob e expõe na galeria do marchand Ambroise Vollard. Em 1902, início da fase azul. Época de miséria, divide o ateliê de Bateau-Lavoir com Max Jacob. Em 1904, conhece Guillaume Apollinaire e no outono encontra Fernande Olivier, com quem ficará sete anos. No ano seguinte, início da fase rosa, algumas obras são adquiridas pela escritora Gertrude Stein. Apollinaire o apoia com entusiasmados artigos. Em 1906, Matisse apresenta, no Salão dos Independentes, Alegria de Viver, quadro que influenciara Les Femmes d'Alger. No outono, morre Cézanne. Em 1907, sofre influência das esculturas ibéricas e tem uma "revelação" ao visitar o museu etnográfico no Palais du Trocadero e vê as esculturas africanas. Pinta Les Femmes d'Alger. Em novembro, Braque apresenta suas pinturas cubistas na galeria do marchand Kahnweiler. O termo cubismo é cunhado.



Picasso criança



Taurada (1890), um dos mais antigos desenhos conhecidos



Fernande Olivier



Cardápio do Les Quatre Gats



Refeição Frugal (1904), fase azul

## 1909-1917 — O Cubismo: Nasce a Arte Moderna

O ano histórico do nascimento do cubismo. Já vivendo bem, Picasso habita o Boulevard Clichy, perto da praça Pigalle. Como rotina, visita Matisse às sextas-feiras, e aos sábados Gertrude Stein. Completa, em 1910, o retrato de Ambroise Vollard, de espaço escultural e planos nuancados: ilustra Saint-Matthieu, de Max Jacob. Primeira exibição das suas obras em nova Iorque. Inaugura o salão dos Independentes com a participação de artistas cubistas: Léger, Delaunay, Marcel Duchamp, Picabia. No outono, o relacionamento com Fernande começa a deteriorar. Conhece Eva Gouel. Pinta Ma Jolie, composição dedicada a ela. Cria Guitarra, revolucionária escultura que para Willian Rubin "abre a via para a escultura no século XX. Ano de grandes invenções, utilizando-se da colagem — Nature Morte à La Chaise Canné — e do papier collé. Em 1913, retrato cubista de Apollinaire para o livro de poemas L'Alcool, e em março o poeta publica Les Peintres Cubistes: Méditations Esthétiques. Em 1914, Braque e Derain são convocados para a guerra. No ano seguinte, Max Jacob converte-se ao catolicismo. Picasso é o seu padrinho de batismo. Em dezembro, Eva morre. Desolado, três semanas depois, o pintor escreve para Gertrude Stein: "Minha pobre Eva morreu". Em 1916, começo do movimento Dada. A convite de Jean Cocteau, Picasso é chamado para fazer o décor dos Balés Russos. Publicação da revista Cabaret Voltaire, com prefácio de Hugo Ball. A palavra Dada é usada pela primeira vez. Picasso contribui com gravuras e um desenho. Primeira exibição de Les Femmes d'Alger em Paris. No ano seguinte, conhece a bailarina Olga Koklova, com quem se casara, em 1918, na Igreja Russa Ortodoxa.



Picasso aos 34 anos



Retrato de Ambroise Vollard (1910): cubismo analítico



Garrafa na Mesa (1912-1913)



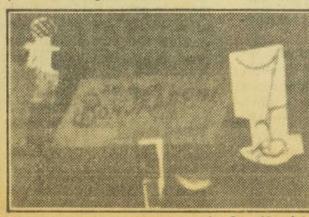
Eva Gouel



Olga Koklova



Nature Morte à la Chaise Canné (1912): a primeira colagem.



Au Bon Marché (1912-1913): a via para a escultura no século XX

## 1917-1932 — Realismo e Surrealismo

COM sua participação nos balés, Picasso começa a desenvolver em sua pintura temas extraídos da Commedia Dell'Arte. Em 1921, nasce seu filho Paulo. Desde 1919, o seu estilo assume formas realistas. O costureiro e colecionador Jacques Doucet, no ano seguinte, persuadido por André Breton e Louis Aragon, compra por 25 mil francos Les Femmes d'Alger. É também época em que o surrealismo surge, mas Picasso apenas colabora, manifestando o seu desejo de manter sua obra dentro de critérios racionais. Em 1927, conhece Marie-Thérèse Walter, de 17 anos. Em 1932, grande retrospectiva em Paris. Reação negativa de alguns críticos. Germain Bazin escreve: "Picasso pertence ao passado."



Picasso aos 51 anos



Seu filho Paulo pintado com realismo em 1923



Marie-Thérèse Walter



Escultura em arame (1928-1929)

## 1932-1946 — Guernica, Guerra, Política

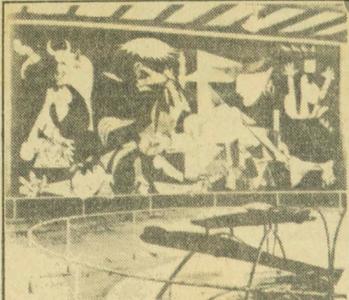
Em 1935, grava o seu importante Minotauromaquia. Gravidez de Marie-Thérèse e divórcio com Olga. Nasce Maia, que é registrada com "pai desconhecido". Picasso é padrinho da sua própria filha. Em 1936, começo da longa amizade com Paul Eluard. Em Mougins, pequena cidade próxima de Cannes, conhece Dora Maar. Pinta vários retratos. Em 1º de maio de 1937, com o ataque da aviação nazista à cidade basca de Guernica, pinta o seu mais famoso quadro. Em outubro, viaja para Suíça e visita Paul Klee, que está muito doente. Guernica é exposta em Londres na White Chapel Gallery e a galeria enche de trabalhadores. Em 1939, Madri é tomada por Franco. Guernica é exibida nos Estados Unidos e permanece no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. No ano seguinte, os alemães ocupam Paris. Nesse período, Picasso realiza esculturas. Uma tornou-se famosa — Cabeça de Touro — feita com um guidão e um selim de uma bicicleta.



Picasso com Françoise Gilot e seu filho Claude



Dora Maar sentada (1937)



Guernica instalado no Pavilhão Espanhol, em 1937, na Exposição Internacional de Paris

## 1946-1973 — A Paz Mediterrânea

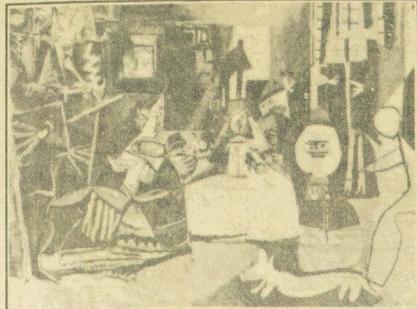
O casamento com Françoise Gilot — modelo de Mulher-flor, marca o ano de 1946. Breton rompe com Picasso devido a sua filiação ao Partido Comunista Francês. No ano seguinte, nasce Claude, primeiro filho de Françoise com Picasso e dois anos depois, Paloma. É Aragon que, nesse ano, escolhe a litografia da pomba como símbolo da paz. Utiliza-se de temas mitológicos e faz cerâmicas. Em 1953, conhece a sua última mulher, Jacqueline Roque. Retrospectiva de Picasso no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Picasso passa a viver no Sul da França, em vilas onde se vislumbra o Mediterrâneo. Em 1956, o Le Monde publica carta do artista protestando contra a invasão russa na Hungria. Em 1957, pinta uma série de variações de Las Meninas. Em 1959, pinta El Bobo, Segundo Velázquez. Em 1970, grande retrospectiva em Nova Iorque como artista gráfico. Três anos depois Picasso morre. Seu corpo está enterrado no Castelo de Vauvernages em Aix-en-Provence, Sul da França.



Picasso e Jacqueline Roque



Coruja (1950-1951), cerâmica pintada



Las Meninas, Segundo Velázquez, (1957): recriando as obras das mestres do passado

## História

### 1880-1909

Morrem Flaubert, Dostoevski, Marx e Rimbaud \* A Europa coloniza o interior da África \* Lumière faz o primeiro filme \* Invenção do rádio \* Alemanha e EUA tornam-se as novas potências industriais \* Freud publica A Interpretação dos Sonhos \* Multiplicam-se as alianças entre países europeus \* Japão explora sua capacidade industrial \* Santos Dumont voa com o 14-Bis \* Ford populariza o carro \* Música: Debussy, Schönberg, Stravinsky



A revolta do czarado. Potemkin marca a rebelião na Rússia (1905). A foto é do filme homônimo de Eisenstein (1925), um marco na linguagem cinematográfica

### 1910-1919

O assassinio do Arquiduque austríaco Ferdinand, em 28 de junho de 1914, serve de motivo para o começo da I Grande Guerra, que termina com a Conferência de Versalhes, em 1919 \* Bolcheviques fazem a Revolução Soviética, em novembro de 1917 \* Revoluções em Portugal, Alemanha, Hungria, China, México \* Filmes e discos atingem um consumo sem precedentes \* Einstein apresenta a teoria da relatividade e Bohr a da mecânica quântica \* Gandhi lidera o movimento de libertação da Índia



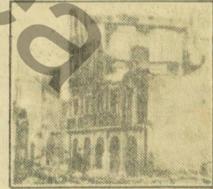
1914-1918 — Grande Guerra: cartaz de mobilização da Inglaterra

### 1920-1929

Grande prosperidade e mudanças sociais intensas nos Estados Unidos \* Crise econômica e grande produção cultural na Alemanha: Bauhaus, cinema (de Flang), música (Ópera dos Três Vinténs, de Weill), teatro (Brecht), psicologia (Jung) \* Distúrbios sociais varrem toda a Europa \* Surrealismo e dadaísmo \* O Processo, de Kafka, Ulysses, de Joyce, e Waste Land, de Eliot \* Popularização do rádio \* Primeiro filme sonoro \* Quebra da bolsa de N Iorque

### 1930-1939

EUA e o mundo vivem a depressão econômica \* Ascensão de Hitler e de Mussolini \* Sucesso de Shirley Temple \* Guerra civil espanhola e vitória de Franco \* Militarização do Governo japonês e expansão imperial \* Roosevelt lança o New Deal \* Independência da Índia \* Domínio da Art Déco \* Realismo socialista na URSS \* Cinema norte-americano ganha domínio mundial



1936: Guernica é destruída por aviões nazistas

### 1940-1949

II Guerra Mundial, iniciada em setembro de 1939 com o ataque alemão à Polónia \* Ataque japonês a Pearl Harbor \* Trotski assassinado no México \* Fim da guerra: Alemanha se rende em 7 de maio de 1945; o Japão em 14 de agosto, após duas bombas atômicas \* Rita Hayworth representa Gilda \* Manolete morre na arena de Linares \* Início da Guerra-Fria \* Assassinio de Gandhi \* Existencialismo toma conta da Europa: Sartre, Camus, Julien Grego \* Guerra da Coreia



22/11/75: Redemocratização na Espanha: Juan Carlos assume a Coroa